

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115-
517844 / 5182523
Website: www.au.int

CONSELHO EXECUTIVO
Trigésima Segunda Sessão Ordinária
22-26 de Janeiro de 2018
Adis Abeba, Etiópia

EX. CL/1065(XXXII)

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DE
ACOMPANHAMENTO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063**

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 5517 700

Cables: OAU, ADDIS ABABA Fax: 251-11-5513039

SP20768 – 13/13/22/10

**REUNIÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DE ACOMPANHAMENTO
SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063
12-13 de Outubro de 2017
Windhoek, Namíbia**

**RELATÓRIO FINAL DA REUNIÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DE
ACOMPANHAMENTO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063**

RELATÓRIO FINAL DA REUNIÃO DO COMITÉ MINISTERIAL DE ACOMPANHAMENTO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063

A. INTRODUÇÃO

1. A Reunião do Comité Ministerial de Acompanhamento sobre a Implementação da Agenda 2063, teve lugar em Windhoek, Namíbia, de 12 a 13 de Outubro de 2017, sob a presidência de S.E. a Sr^a Netumbo Nandi-Ndaitwah, Vice-primeira Ministra e Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da República da Namíbia, na presença da Ilustre Sr^a Louise Mushikiwabo, Ministra Ruandesa dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade da África Oriental.

B. PARTICIPAÇÃO

2. A reunião contou com a participação de seis (6) Estados-membros, duas (2) CER e uma (1) organização Internacional, nomeadamente:

- República Popular Democrática da Argélia
- República Federal Democrática da Etiópia
- Estado da Líbia
- República da Namíbia
- República do Ruanda
- República da África do Sul
- Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEEAO)
- Comunidade dos Estados da África Austral (SADC)
- Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA)

C. AGENDA

3. Para a reunião foram adoptados os seguintes pontos da Agenda:

- i) Discurso de Abertura por S.E. a Sra. Netumbo Nandi-Ndaitwah, Vice-Primeira Ministra e Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da República da Namíbia e Presidente do Comité;
- ii) Apresentação do Relatório de progressos sobre a Implementação da Agenda 2063;
- iii) Debate em torno do Relatório de Progressos;
- iv) Observações Finais.

D. OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS

4. A Reunião foi presidida por S.E. a Sra. Netumbo Nandi-Ndaitwah, Vice-Primeira Ministra e Ministra de Relações Internacionais e Cooperação da República da Namíbia. No seu discurso inaugural, ela deu as boas-vindas a todas as delegações à reunião e disse que a Namíbia sentia-se honrada por acolher a Reunião, tendo convidado os delegados a aproveitarem o seu tempo para visitarem vários sítios de interesse da Namíbia. A Namíbia cumpriu a tarefa de elaborar os TdR (termos de referência) para o Comité, que foram adoptados pelo Conselho Executivo da UA em Julho de 2016, em Kigali. Ela recordou os delegados que a Reunião, no entanto, guiar-se-ia pelos TdR, particularmente para avaliar os progressos alcançados aos níveis nacional, regional e continental, na implementação do Primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063.

5. A ministra informou a Reunião que a CUA prevê fazer uma apresentação do Relatório sobre os progressos alcançados na implementação da Agenda 2063, e os projectos Emblemáticos, e que após os debates, o Relatório seria apresentado ao Conselho Executivo, em Janeiro de 2018. A Estratégia de Mobilização de Recursos Internos que brevemente será apresentada à consideração do Comité Especializado (CTE) dos Ministros das Finanças, Economia e Integração, constituiu um passo louvável para garantir o financiamento do primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063, que tem apenas seis (6) anos para o seu término. Os desafios permanecem ainda na implementação da Agenda 2063, requerendo a atenção de todos os intervenientes. Ela apelou a todos os intervenientes no sentido de honrarem os seus compromissos e os prazos acordados. A execução bem-sucedida da Agenda 2063 implica que todos os Estados-membros, os Órgãos da CUA e as Comunidades Económicas Regionais (CER) trabalhem em conjunto. Enfatizou a importância das CER na implementação bem-sucedida da Agenda 2063. É justamente por esse motivo que os Directores Executivos das CER devem ser membros deste Comité.

6. A Vice-primeira Ministra sublinhou que na Namíbia, a Agenda 2063 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são sempre levados à atenção de sectores e ministérios relevantes, na tentativa de os popularizar. O primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063 reconhece onexo entre os ODS e a Agenda 2063 e, de que os ODS tinham sido amplamente divulgados pela Posição Comum Africana. Na Namíbia, os Objectivos e as Prioridades da Agenda 2063 foram contemplados no 5º Plano de Desenvolvimento Nacional (NDP5).

7. Sua Excelência sublinhou o facto de que o Comité Ministerial de Acompanhamento sobre a Implementação da Agenda 2063 foi instituído em Janeiro de 2014, e que o mesmo chegará ao seu fim no final de Janeiro de 2018; devendo o próximo Comité levar a Agenda 2063 para um outro nível, fazendo um verdadeiro impacto em todos os Africanos. Ela afirmou que chegou o momento para redobramos os esforços na implementação da Agenda 2063, para o benefício de todos os africanos, especialmente as mulheres e os Jovens.

E. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO INTERCALAR SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063

8. O Director de Política, Planificação Estratégica, monitorização, Avaliação e Mobilização de Recursos (SPPMERM) na Comissão da União Africana, fez uma apresentação em torno dos progressos da Agenda 2063, tendo realçado o seguinte:

- Domesticação da Agenda;
- Progresso nos Projectos Emblemáticos;
- Quadro de Medidas e de Responsabilidades;
- Alinhamento com os Quadros de Acompanhamento e Avaliação da CER;
- Mobilização de Recursos e Estratégia de Parceria
- Disseminação da Agenda 2063,
- Desafios e Via a Seguir.

9. Ele disse que até o momento apenas trinta e oito (38) Estados-membros tinham sido visitados no âmbito da domesticação e que dois (2) outros tinham igualmente incorporado a Agenda 2063 nos seus respectivos planos nacionais. O desenvolvimento dos dois (2) documentos mais importantes, isto é, o Quadro de Acompanhamento e Avaliação e a Estratégia de Parceria e de Mobilização de Recursos constitui um grande marco na implementação da Agenda. Por outro lado, o progresso registado em alguns Projectos Emblemáticos, designadamente a Zona de Comércio Livre Continental (ZCLC), O Silenciar das Armas até 2020, a Livre Circulação de pessoas, A Rede Africana Integrada de Comboios de Alta Velocidade, A plataforma Económica Africana e o Grande Museu de África, merecem uma referência. O Director indicou que a visibilidade da Agenda 2063, os constrangimentos financeiros, a lentidão dos progressos em alguns Projectos Emblemáticos e os atrasos nas respostas pelos Estados-membros ao apelo da Domesticação, figuram entre os desafios mais notáveis na implementação da Agenda 2063.

F. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO SOBRE O ANDAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063

I. Debate Geral

10. A Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação para a Comunidade da África Oriental, S.E. Louise Mushikiwabo, do Ruanda, agradeceu o Governo da Namíbia pela organização e a pressão exercida para a presente reunião. Ela recordou a reunião de que o Comité precisa de ser revitalizado. Na sua inauguração, o Comité começou com muito vigor, o que parecia que tinha morrido, e enfatizou a necessidade de um trabalho conjunto e a importância do Comité, pois serve como se fosse um par de olhos na implementação da Agenda 2063. Salientou que o Ruanda fará a parte que lhe cabe, incentivando outros Estados-membros para que implementem a Agenda 2063. A ministra apreciou o Relatório Intercalar e convidou a Comissão a partilhá-lo

com todos os Estados-membros, para que reflectam sobre o que podem fazer na implementação da Agenda 2063.

11. A ministra disse ainda que era necessário prestar atenção aos Projectos Emblemáticos que podem ser menos exigentes em termos orçamentais e pessoal, como a Livre Circulação de Pessoas e o Transporte Aéreo Único Africano, e que podem ser concretizados no menor tempo possível. Os ministros solicitaram à Comissão para que fornecesse atempadamente um relatório de actividades concreto sobre os Projectos Emblemáticos

12. A delegação argelina informou o Comité que a Argélia figurava entre os primeiros países a incorporar os Objectivos e as Aspirações da Agenda 2063, no seu Plano nacional. Acolheu, com agrado, os progressos alcançados até o presente, na implementação da Agenda 2063, e enfatizou a necessidade de os países trabalharem em conjunto, caso tiverem que cumprir com o prazo estipulado na Agenda 2063. Neste sentido, a delegação sublinhou que a África deve desenvolver uma estratégia financeira coerente e inclusiva para garantir uma implementação bem-sucedida da Agenda de Desenvolvimento Continental. Realçou igualmente desafios do terrorismo e extremismo que devem ser combatidos, garantindo assim o sucesso da implementação da agenda 2063.

13. O Representante da UNECA debruçou-se acerca dos esforços actuais destinados à assegurar que tanto a UA como o Sistema da ONU tenham um Quadro para a domesticação da Agenda 2063 e os ODS, e também um Quadro comum de Monitorização e Avaliação. Informou ainda a Reunião que a UNECA desenvolveu um estojó de ferramentas para alinhar a Agenda 2063 e os ODS, e que este conjunto de ferramentas foi testado em países como a Etiópia e a Gâmbia.

14. O Vice-presidente da CEDEAO, por seu turno, informou a Reunião que a CEDEAO incorporou os Objectivos e as Prioridades da Agenda 2063 e os ODS no seu Plano de 2016-2020. Disse que a CEDEAO estabelecerá uma ligação com os Estados-membros que não receberam missões de Domesticação da CUA, de modo a que possam fazê-lo o mais cedo possível. A CEDEAO participou na redacção do Quadro de Acompanhamento e Avaliação do Primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063. A Livre Circulação de Pessoas tornou-se agora uma realidade na CEDEAO e está pronta para cooperar com a União Africana no sentido de se tirar partido das boas práticas.

15. O Representante da SADC enfatizou, igualmente, a importância das CER e indicou que o Relatório deve reflectir, de modo mais abrangente, a Parte desempenhada pelas CER na implementação da Agenda 2063 e os Projectos Emblemáticos.

16. O Representante da Etiópia informou a Reunião que este país também incorporou as Aspirações e Objectivos da Agenda 2063 no seu Plano de Crescimento e

Transformação (GTP2). Afirmou que o relatório deve incluir também países que incorporaram a Agenda 2063 nos seus planos nacionais para que o relatório tenha credibilidade quando for apresentado ao Conselho e à Conferência da União para aprovação.

17. O Representante da República da África do Sul disse também que a África do Sul incorporou as Aspirações e os Objectivos da Agenda 2063 no seu Plano Estratégico e que a SADC e a UA estavam envolvidos numa série de iniciativas, incluindo o desenvolvimento do Quadro de Acompanhamento e Avaliação da Agenda 2063.

18. A delegação da Namíbia chamou a atenção da Reunião sobre o mandato do Comité, fazendo menção ao seu papel estratégico, nomeadamente: orientação estratégica, assegurar a eficiência, o financiamento e responsabilidade na execução da Agenda 2063, o Primeiro Plano Decenal de Implementação e Planos sucessivos.

19. O Presidente do Comité lembrou à Reunião de que, com base no mandato principal do Comité, há necessidade de se proceder a um exame minucioso das questões-chave, a analisar o andamento dos Projectos Emblemáticos e examinar os seus progressos e os desafios que estão a ser enfrentados e, seguidamente, fazer recomendações apropriadas.

II. Debate em torno de Projectos Emblemáticos

20. O Comité Ministerial deliberou acerca dos progressos feitos em cada um dos Projectos Emblemáticos, designadamente os desafios e recomendações:

(i) Central Hidroeléctrica INGA

- A Reunião solicitou que a CUA proporcionasse informação actualizada dos motivos que levou o Banco Mundial a anunciar em Julho de 2016, a suspensão do seu apoio ao Projecto e, questionou se o projecto pode ainda prosseguir, na eventualidade de o Banco Mundial se retirar. Seria prudente procurar por financiamento alternativo;
- Os desafios em destaque foram discutidos, sugeriu-se que a instabilidade política na RDC pode não ser o desafio número um, e que o trabalho ainda pode ser feito com a actual situação política. Todos os outros desafios têm que ser devidamente expressos e acções correctivas, devem ser consideradas;
- Foi igualmente recomendado que a Barragem da Grande Inga deve ser considerada um Projecto Africano e não deixá-lo apenas com a RDC e um pequeno número de países, porque sendo um projecto Africano, atrairá mais fundos e assegurará a sua implementação.

- (ii) **Rede Africana Integrada de Comboios de Alta Velocidade (AIHSRN);** a Reunião solicitou informações adicionais sobre se o interesse da China no Projecto era apenas de ganhar o contrato para a construção da linha férrea ou se ela também iria financiá-la. A Reunião solicitou que a Comissão providenciasse a estrutura preliminar da rota e o mapa do Projecto. Também foi constatado que os Estados-membros devem planificar no sentido de concluir parcialmente o projecto enquadrado dentro do seu território, de modo a permitir que o mesmo dependa mais dos seus próprios recursos do que de fontes externas.
- (iii) **Mercado Único de Transporte Aéreo Africano (SAATM);** A Reunião instou os Estados-membros a abrirem o seu Espaço Aéreo, e apelou para que assinem o Protocolo. Foi sugerido que os Estados-membros devem receber informação indicando os benefícios não só para os Estados-membros com Linhas Aéreas Nacionais mas todos.
- (iv) **A Rede-e Pan-Africana (PAeN);** a Comissão foi aconselhada a envolver mais os Jovens e associar-se a iniciativas já existentes como a Smart Africa. A PAeN deve ser apropriada e operada pela África e estar aberta ao mundo e não apenas ao país.
- (v) **Plataforma Económica Pan-Africana (PEP);** a Reunião sugeriu que a Comissão deve examinar o Quadro Institucional que institui a **PEP**, envolver mais a UNECA e dissociar a Fundação da União Africana (FUA) da PEP. Sugeriu-se ainda que o acolhimento da Plataforma deve ser numa base rotativa.
- (vi) **Instituições Financeiras e Monetárias Continentais;** a Reunião questionou os motivos que levaram alguns Estados-membros a não assinarem e ratificarem os Protocolos que instituem essas instituições, e aconselhou que encontrassem formas de os associar. A comissão foi solicitada a priorizar as Instituições Financeiras que podem ser criadas a curto, médio e longo prazo.
- (vii) **Projecto Emblemático Africano do Espaço Exterior;** a Comissão foi solicitada para examinar o Programa de Espaço Externo das NU e Aproveitar os Recursos. Foi constatado que alguns Estados-membros têm domínio desta área e devem ser capazes de partilhar as suas experiências, tendo a Comissão sido aconselhada a organizar um Fórum de Redes para a troca de experiências. Foi sugerido que fosse organizado uma sessão de formação neste domínio.
- (viii) **Universidade Virtual Pan-Africana;** Há necessidade de se explorar as possibilidades de construção com base nas infra-estruturas já existentes no continente. Isto ajudaria o Projecto a passar para uma fase avançada.

- (ix) **O Grande Museu de África;** o Chefe da delegação argelina informou a Reunião que o Acordo Institucional para o estabelecimento do Grande Museu de África na Argélia foi efectuado e que o Ministério da Cultura foi encarregado de o abordar. Por outro lado, um terreno foi atribuído para o projecto. As autoridades argelinas estão a trabalhar em estreita colaboração com a CUA no sentido de levarem a efeito este importante projecto. A Reunião solicitou que a CUA desenvolvesse um plano de implementação detalhado do Projecto, incluindo mas não limitado ao conceito, financiamento e operacionalização do Projecto. Os Estados-membros foram também solicitados a providenciar verbas para o Projecto.
- (x) **Zona de Comércio Livre Continental (ZCLC);** a Reunião exortou os Estados-membros para que disponibilizem mais recursos para este Projecto Emblemático, de modo a assegurar a sua sustentabilidade, especialmente dado que o mesmo implica Implementação e também, com vista a reduzir a dependência de parceiros doadores. O Comité foi encorajado pelo progresso deste Projecto, e solicitou que todos os Intervenientes apoiassem e contribuíssem para o sucesso deste importante Projecto, visando a integração da África.
- (xi) **Estratégia Africana de Matérias-Primas;** o Comité reconheceu o progresso alcançado e vincou a necessidade de a estratégia centrar-se mais nas questões de valor acrescentado, tendo solicitado que todos os intervenientes tanto no seio da CUA como nos Estados-membros se empenhassem vigorosamente no processo de seu desenvolvimento e conclusão.
- (xii) **O Silenciar das Armas até 2020;** o Comité notou o progresso encorajador registado até o momento, e solicitou que a Comissão submetesse um Relatório geral à próxima Sessão do Conselho Executivo, no que tange as acções que estão a ser movidas em torno deste Projecto Emblemático.
- (xiii) **Livre Circulação de Pessoas;** a Reunião foi informada que alguns progressos foram feitos. O Governo da Namíbia tomou uma decisão de que todos os portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais não necessitarão de vistos de entrada na Namíbia e que modalidades estão sendo formuladas para a execução desta decisão. A ministra do Ruanda informou igualmente a Reunião que estava a ser projectada uma próxima Reunião do CTE entre os dias 16 e 21 de Outubro de 2017, em Kigali, para o aprofundamento do debate sobre a Livre Circulação de Pessoas, e que havia a expectativa de bons resultados desta reunião. Sugeriu-se que não era necessário nomear o Enviado Especial para promover e defender esta iniciativa, conforme recomendado no Relatório.

G. RECOMENDAÇÕES

21. No final das deliberações, o Comité fez as seguintes recomendações:

- v) O Relatório Intercalar sobre a Implementação da Agenda 2063 deve ser revisto para incluir mais dados sobre os Objectivos-chave e o status dos Projectos Emblemáticos, os desafios e áreas em que progressos rápidos podem ser alcançados. A prestação de relatórios deve ser preciso com prazos específicos para o cumprimento dos prazos acordados;
- vi) O Relatório revisto deve ser partilhado com os Estados-membros por forma a poderem internalizar os compromissos que assumiram;
- vii) O Comité Ministerial para Acompanhamento da Implementação da Agenda 2063 deve ser reexaminado de modo a que tenha o mesmo vigor que teve durante a sua inauguração;
- viii) Os Estados-membros são solicitados a tomar providências para a Domesticação da Agenda 2063 nos seus respectivos Planos de Desenvolvimento Nacional;
- ix) Considerando que alguns Projectos Emblemáticos não requerem muitas verbas como o caso do Mercado Único Africano de Transporte Aéreo, há necessidade de se dar prioridade a Projectos Emblemáticos, indicando aqueles que podem ser alcançados a curto, médio e longo-prazos;
- x) As recomendações, tal como relatadas no Relatório Intercalar, devem ser alinhadas aos Desafios enfrentados no Primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063;
- xi) Há necessidade de envolver-se o Sector Privado, uma vez que são deveras indispensáveis no financiamento e implementação de alguns Projectos Emblemáticos;
- xii) A CUA deve tirar o maior proveito de alguns recursos disponíveis no continente para Projectos Emblemáticos, dado que alguns países e regiões estão avançados em algumas destas áreas, como a Rede Ferroviária, a Tecnologia de Espaço Exterior;
- xiii) A CUA deve trabalhar com as CER na preparação do presente Relatório Intercalar no sentido de contemplar as contribuições das CER na Implementação da Agenda 2063.
- xiv) A preparação do Relatório Intercalar sobre a Implementação da Agenda 2063, deve corresponder aos TdR apresentados a este Comité;

- xv) Os Directores Executivos das CER, UNECA, NEPAD do BAD devem sempre participar na Reunião do Comité de Acompanhamento, uma vez que a Implementação da Agenda 2063 depende sobremaneira das suas instituições;
- xvi) Todos os departamentos da CUA encarregues dos Projectos Emblemáticos da Agenda 2063 devem participar nas Reuniões do Comité Ministerial de Acompanhamento sobre a Implementação da Agenda 2063, para darem explicações adequadas acerca dos progressos alcançados;
- xvii) O reforço da Unidade de Execução da Agenda 2063 em SPPMERM (8 Responsáveis Geográficos nas CER e 3 Consultores no âmbito do contrato do Quadro destinado a facilitar a implementação da Monitorização e Avaliação) é prioritário;
- xviii) A Comissão é solicitada a explorar a possibilidade de assinar um MdE com o PNUD e outros parceiros para o reforço da cooperação na implementação da agenda 2063 e Agenda 2030, que inclui a Domesticação das duas (2) Agendas, nos Estados-membros, e preparar um único Relatório para ambas;
- xix) Levar a cabo uma avaliação geral e profunda das Parcerias Estratégicas da UA, tomando em consideração o facto de que os mesmos devem basear-se nos princípios de igualdade e do respeito mútuo;
- xx) O Comité faz um apelo para que os Estados-membros e os Parceiros respeitem escrupulosamente as Decisões dos Chefes de Estado e de Governo Africanos em relação ao direito legítimo de todos os Estados-membros de participarem em todas as reuniões e actividades que estão no âmbito da Parceria da UA. Os Estados-membros devem também apoiar candidatos Africanos aos Postos Internacionais;
- xxi) Institucionalizar o Grupo de Trabalho dos Embaixadores do Comité Ministerial de Acompanhamento sobre a Implementação da Agenda 2063;
- xxii) As Reuniões do Comité Ministerial de Acompanhamento devem realizar-se duas (2) vezes por ano e as Reuniões devem ser incluídas no Calendário de Reuniões da CUA, e financiados pelo Orçamento da CUA.

H. OBSERVAÇÕES FINAIS

22. Nas suas observações de encerramento, a Presidente do Comité Ministerial de Acompanhamento, S.E. a Sra. Netumbo Nandi-Ndaitwah agradeceu a todos os participantes e o Director do SPPMERM pelo Relatório. Ela solicitou à Comissão no

sentido de enviar o Relatório revisto para todos os Membros do Comité, antes de ser apresentado ao Conselho Executivo, em Janeiro de 2018. Lembrou à reunião que se tratava da última Reunião, visto que o mandato do Comité estava prestes a terminar, salvo se a CUA decidir convocar uma outra reunião antes da Cimeira de Janeiro de 2018. Ela lançou um apelo ao próximo Comité no sentido de continuar do ponto em que ficou e prometeu que continuaria a trabalhar com o novo Comité, com o objetivo de assegurar que a Agenda 2063 é implementada na íntegra.

23. A Ilustre Sr^a Louise Mushikiwabo, Ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e da Comunidade da África Oriental do Ruanda, na sua alocução de encerramento agradeceu o governo namibiano pela hospitalidade oferecida. Agradeceu, igualmente, a Vice-primeira Ministra e Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da Namíbia, a Ilustre Sra. Netumbo Nandi-Ndaitwah pelos esforços que envidou para manter o funcionamento do Comité e, particularmente, pela organização desta Reunião. Ela agradeceu os participantes pelo tempo que tiraram das suas agendas sobrecarregadas para poderem estar presentes nesta importante Reunião. Agradeceu ainda ao Director do SPPMERM pela preparação do Relatório e seu apoio à Reunião. A Sra. Ministra foi de opinião que para uma maior participação no futuro, a Reunião deve ser organizada quando não houver reuniões paralelas. Ela prometeu que continuaria a apoiar o Comité, mesmo quando vier o novo.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2018-01-26

Outcome Report of the Ministerial Follow-up Committee Meeting on the Implementation of Agenda 2063

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/8419>

Downloaded from African Union Common Repository